

14º Seminário Nacional Sociologia & Política

Saberes em Confluência

GT 17 - Ruralidades, Meio Ambiente e Emergências Climáticas

**NOVAS RURALIDADES EM TERRITÓRIOS LITORÂNEOS:
SOCIOBIODIVERSIDADE E PERMANÊNCIA CAIÇARA NO LITORAL DO
PARANÁ**

Letícia Lopes ¹

Giovanna Eberle Biscotto²

1 INTRODUÇÃO

O debate sobre as transformações do meio rural brasileiro tem evidenciado a insuficiência de interpretações que o compreendem como um espaço residual ou em desaparecimento. Ao contrário, o rural contemporâneo apresenta-se como um campo dinâmico, marcado por processos de reconfiguração social, econômica e cultural que desafiam leituras homogêneas e lineares.

A diversidade de formas de organização produtiva e social evidencia que o meio rural não pode ser tratado como uma realidade única, sendo atravessado por distintas estratégias de reprodução social (Schneider; Cassol, 2014).

A noção de novas ruralidades permite compreender o rural como um espaço em constante transformação, no qual coexistem práticas tradicionais e dinâmicas contemporâneas.

¹ Bacharela em Gestão e Empreendedorismo (UFPR), Mestranda em Desenvolvimento Territorial e Sustentável (UFPR), e-mail: lopesle31@gmail.com.

² Bacharela em Gestão e Empreendedorismo (UFPR), Mestranda em Desenvolvimento Territorial e Sustentável (UFPR), e-mail: eberlebiscotto@gmail.com.

Esse conceito desloca o olhar de uma perspectiva centrada exclusivamente na produção agrícola para uma abordagem que considera a diversidade de atividades, relações e significados associados ao território. Nesse sentido, o rural passa a ser entendido como um espaço socialmente construído, no qual diferentes atores mobilizam recursos, saberes e estratégias para garantir sua permanência.

Essa mudança de perspectiva está diretamente relacionada à ampliação das formas de inserção econômica das famílias rurais, que passam a articular atividades agrícolas e não agrícolas em resposta às condições locais.

A diversificação produtiva, nesse contexto, não se restringe a uma estratégia econômica, mas constitui uma forma de organização da vida no território, evidenciando a capacidade de adaptação e reinvenção das comunidades frente a contextos de incerteza (Schneider, 2010). Tal dinâmica indica que a permanência no meio rural não se sustenta apenas pela tradição, mas por processos ativos de reconfiguração.

Além disso, as transformações no meio rural devem ser analisadas à luz das relações entre território, identidade e pertencimento. O espaço rural não se limita a uma base material de produção, mas envolve dimensões simbólicas que orientam as práticas sociais e produtivas. Essas dimensões se manifestam na valorização de saberes locais, nas formas de organização comunitária e na construção de vínculos que sustentam a reprodução social das famílias (Wanderley, 2007).

No litoral do Paraná, especialmente nos municípios de Antonina, Morretes e Guaraqueçaba, essa complexidade se expressa de maneira singular. As comunidades caiçaras articulam práticas produtivas que integram agricultura familiar, pesca artesanal, extrativismo e iniciativas vinculadas ao turismo de base comunitária, configurando arranjos que extrapolam a especialização produtiva.

Tais dinâmicas evidenciam formas de organização do trabalho e de relação com o território nas quais dimensões econômicas, culturais e ambientais se encontram entrelaçadas.

Parte dessas dinâmicas foi analisada no âmbito do projeto “Nossas Marcas”, que evidencia tanto o potencial produtivo quanto os desafios estruturais enfrentados pelas comunidades, especialmente no que se refere à comercialização, à formalização das atividades e à organização coletiva (Lopes; Biscotto; Freitas, 2025a). Esses elementos indicam que o

território apresenta simultaneamente potencialidades e restrições, o que reforça a necessidade de análises que considerem essa tensão.

A agricultura familiar, nesse contexto, apresenta significativa heterogeneidade, expressa em diferentes formas de organização produtiva e inserção econômica (Schneider; Cassol, 2014). Essa heterogeneidade se intensifica em territórios litorâneos, onde a articulação entre atividades agrícolas e não agrícolas amplia as possibilidades de geração de renda e evidencia a centralidade da pluriatividade.

A pluriatividade se configura como estratégia fundamental para a reprodução social das famílias rurais, permitindo a combinação de diferentes atividades e a adaptação às condições locais (Schneider, 2010).

No litoral paranaense, essa dinâmica se expressa na integração entre produção agrícola, beneficiamento artesanal, comercialização direta e turismo, evidenciando formas flexíveis de organização do trabalho.

A compreensão dessas dinâmicas demanda considerar a relação entre sociedade e natureza como elemento estruturante. Em contextos de populações tradicionais, os modos de vida estão profundamente vinculados ao manejo dos recursos naturais e à transmissão de conhecimentos acumulados ao longo do tempo (Diegues, 2008). Essa relação evidencia que a produção não pode ser dissociada das dimensões culturais e simbólicas que estruturam o território.

No plano geracional, a permanência no meio rural não pode ser compreendida como continuidade automática das práticas tradicionais. As trajetórias dos jovens são marcadas por múltiplas possibilidades, evidenciando que a reprodução social depende de processos ativos de decisão (Wanderley, 2007).

Diante desse cenário, o presente artigo analisa como as práticas produtivas e socioculturais das comunidades caiçaras do litoral do Paraná configuram novas ruralidades, buscando compreender de que modo a sociobiodiversidade e a pluriatividade estruturam estratégias de permanência no território.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Configuração das novas ruralidades do litoral do Paraná

O litoral do Paraná apresenta uma configuração territorial marcada pela articulação entre diferentes atividades produtivas, nas quais agricultura familiar, pesca artesanal, extrativismo e turismo de base comunitária coexistem e se relacionam entre si (Figura1). Essa dinâmica evidencia um rural que não se restringe à produção agrícola, incorporando múltiplas funções econômicas e socioculturais.

A diversidade observada nas práticas produtivas reforça a compreensão de que a agricultura familiar é heterogênea, sendo atravessada por distintas estratégias de inserção econômica e social (Schneider; Cassol, 2014). No contexto litorâneo, essa heterogeneidade se manifesta tanto na variedade de produtos quanto nas formas de organização, que variam entre iniciativas individuais e experiências coletivas.

Figura 1 – Práticas produtivas integradas no litoral do Paraná



Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

Os dados do projeto evidenciam que essas dinâmicas se desenvolvem de forma desigual entre os municípios analisados, refletindo diferenças em infraestrutura, acesso a mercados e níveis de organização coletiva (Lopes; Biscotto; Freitas, 2025a) . Esse cenário

reforça a necessidade de compreender o território a partir de suas especificidades, evitando generalizações sobre o rural.

2.2 Pluriatividades e estratégias de permanência no território

A pluriatividade (Figura 2) constitui um elemento central na organização das unidades familiares, permitindo a combinação de diferentes fontes de renda e a ampliação das possibilidades de permanência no território. Essa estratégia se expressa na articulação entre produção agrícola, beneficiamento artesanal, comercialização direta e atividades vinculadas ao turismo.

Figura 2 – Atividades produtivas e estratégias de renda do Litoral do Paraná



Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

A diversificação das atividades não se limita a uma resposta às limitações estruturais, mas revela uma racionalidade orientada à continuidade da vida no território, baseada na adaptação às condições locais (Schneider, 2010). No litoral paranaense, essa dinâmica se

intensifica diante de desafios como dificuldades logísticas, acesso restrito a mercados e baixa formalização das atividades (Lopes; Biscotto; Freitas, 2025a) .

Ao mesmo tempo, a fragmentação das cadeias produtivas e a atuação isolada de produtores limitam a inserção em mercados mais estruturados. Ainda assim, observa-se a construção de estratégias que articulam diferentes atividades e ampliam as possibilidades de geração de renda.

2.3 Sociobiodiversidade, saberes tradicionais e organização coletiva

A relação entre práticas produtivas e saberes tradicionais (Figura 3) constitui um elemento estruturante das dinâmicas territoriais caiçaras. Os modos de produção estão associados a conhecimentos transmitidos entre gerações, envolvendo técnicas de cultivo, manejo de recursos naturais e beneficiamento artesanal.

Essas práticas configuram formas específicas de interação com o ambiente, nas quais uso e conservação se articulam, evidenciando a relação entre natureza e cultura (Diegues, 2008). Nesse contexto, a sociobiodiversidade expressa não apenas a diversidade biológica, mas também os saberes e identidades associados ao território.

Figura 3 – Saberes tradicionais e práticas produtivas no território



Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

Os dados do projeto indicam que esses elementos vêm sendo mobilizados como estratégias de valorização territorial, especialmente em iniciativas que buscam diferenciar produtos e fortalecer vínculos comunitários (Lopes; Biscotto; Freitas, 2025a) . A organização coletiva, embora desigual entre os municípios, aparece como fator relevante para potencializar essas dinâmicas.

2.4 Marca coletiva, redes territoriais e estratégias de valorização

A construção de estratégias coletivas de valorização territorial emerge como elemento central para o fortalecimento das dinâmicas produtivas no litoral do Paraná. Em contextos marcados por fragmentação produtiva e dificuldades de acesso a mercados, a articulação entre atores locais (Figura 4) amplia a capacidade de organização e inserção econômica das comunidades.

A marca coletiva se apresenta como uma estratégia que articula identidade territorial, cooperação e agregação de valor, permitindo a construção de uma referência comum para produtos e serviços locais. Seu potencial está na capacidade de fortalecer redes de cooperação e ampliar o reconhecimento dos produtos vinculados ao território.

Figura 4 – Articulação coletiva e construção de estratégias territoriais



Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

Os dados do projeto evidenciam interesse significativo por parte dos produtores na adesão a iniciativas coletivas, embora persistam desafios relacionados à organização, formalização e capacitação (Lopes; Biscotto; Freitas, 2025a) . Essas limitações indicam a necessidade de apoio técnico e institucional para viabilizar tais estratégias.

Ao mesmo tempo, a articulação entre saberes tradicionais e inovação territorial aponta para processos de reinvenção, nos quais elementos culturais são mobilizados como ativos econômicos, fortalecendo a identidade caiçara e ampliando o valor simbólico dos produtos (Lopes; Biscotto; Freitas, 2025b).

2.5 Desafio estruturais, mediações institucionais e limites à permanência

A análise das dinâmicas territoriais no litoral do Paraná evidencia que a permanência das comunidades caiçaras não se sustenta apenas a partir de iniciativas locais, sendo fortemente condicionada por fatores estruturais que incidem sobre a organização produtiva e o acesso a oportunidades. Entre esses fatores, destacam-se as limitações logísticas, a precariedade da infraestrutura e as dificuldades de inserção em mercados formais, que impactam diretamente as estratégias de reprodução social.

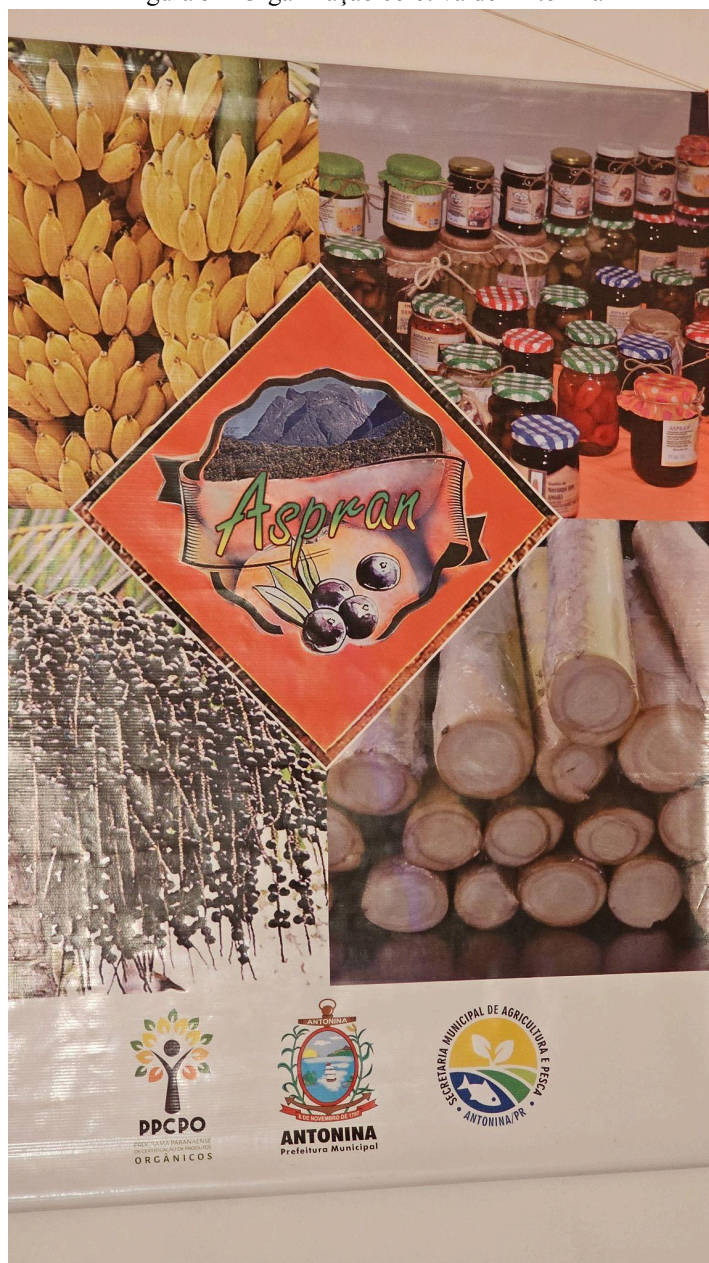
Os dados levantados indicam que o escoamento da produção constitui um dos principais entraves enfrentados pelos agricultores familiares, especialmente em áreas com maior isolamento territorial. A dependência de intermediários, associada à ausência de canais diretos de comercialização, reduz a margem de autonomia dos produtores e limita a agregação de valor aos produtos locais (Lopes; Biscotto; Freitas, 2025a) .

Além disso, a baixa formalização das atividades produtivas e a dificuldade de atendimento a exigências sanitárias e legais restringem o acesso a mercados institucionais e diferenciados. Esse cenário evidencia a necessidade de processos de instrumentalização que envolvam capacitação em gestão, comercialização e adequação normativa, permitindo que os produtores ampliem sua inserção econômica.

Outro aspecto relevante refere-se às desigualdades intra-territoriais observadas entre os municípios analisados. Enquanto Antonina e Morretes apresentam maior grau de organização coletiva (Figura 5) e experiências prévias de cooperação, Guaraqueçaba enfrenta desafios mais intensos relacionados ao isolamento geográfico e à fragilidade das redes locais.

Essas diferenças indicam que as estratégias de desenvolvimento territorial não podem ser uniformizadas, devendo considerar as especificidades de cada contexto.

Figura 5 – Organização coletiva de Antonina



Fonte: Acervo da pesquisa (2025).

Nesse sentido, as mediações institucionais assumem papel fundamental na construção de condições para o fortalecimento das iniciativas locais. A atuação de universidades, órgãos

de assistência técnica e políticas públicas pode contribuir para a articulação entre atores, o acesso a recursos e a consolidação de redes de cooperação.

A construção participativa de estratégias, como observado no projeto “Nossas Marcas”, evidencia a importância de integrar conhecimento técnico e saberes locais na formulação de soluções territorialmente contextualizadas (Lopes; Biscotto; Freitas, 2025a) .

Entretanto, a presença institucional, por si só, não garante a superação dos desafios estruturais. A efetividade dessas ações depende da continuidade dos processos, do fortalecimento das organizações locais e do engajamento das comunidades.

A permanência no território, portanto, deve ser compreendida como resultado de uma combinação entre iniciativas locais, condições estruturais e mediações institucionais.

Assim, os limites à permanência não anulam as possibilidades de reinvenção observadas, mas evidenciam que as novas ruralidades se constroem em contextos de tensão, nos quais coexistem potencialidades e restrições. Essa leitura permite compreender o desenvolvimento territorial como processo em disputa, atravessado por desigualdades e pela necessidade de construção contínua de alternativas.

CONCLUSÃO

A análise das práticas produtivas e socioculturais das comunidades caiçaras do litoral do Paraná permitiu compreender que as dinâmicas territoriais observadas não podem ser interpretadas a partir de uma perspectiva residual do rural. Ao contrário, evidenciam processos ativos de reconfiguração, nos quais diferentes atividades, saberes e estratégias se articulam na construção de formas contemporâneas de permanência no território.

As novas ruralidades, nesse contexto, se expressam na multifuncionalidade das práticas produtivas, na diversidade das formas de organização do trabalho e na capacidade de adaptação das famílias frente às limitações estruturais.

A heterogeneidade da agricultura familiar, associada à pluriatividade, revela uma racionalidade orientada à reprodução social, na qual a diversificação produtiva constitui elemento central para a manutenção da vida no campo (Schneider; Cassol, 2014; Schneider, 2010).

A sociobiodiversidade se apresenta como eixo estruturante dessas dinâmicas, ao articular diversidade biológica, saberes tradicionais e identidades territoriais. As práticas observadas evidenciam que o manejo dos recursos naturais não se dissocia das dimensões culturais e sociais, configurando formas específicas de relação com o ambiente (Diegues, 2008). Nesse sentido, a valorização desses saberes constitui não apenas um elemento de identidade, mas também uma estratégia de diferenciação e fortalecimento territorial.

Os dados produzidos no âmbito do projeto “Nossas Marcas” indicam que, apesar de desafios significativos, como dificuldades logísticas, fragmentação produtiva e limitações no acesso a mercados, há potencial expressivo para a construção de estratégias coletivas.

A marca coletiva emerge como uma possibilidade concreta de articulação territorial, ao promover a valorização dos produtos locais, fortalecer redes de cooperação e ampliar as condições de inserção econômica das comunidades (Lopes; Biscotto; Freitas, 2025a) .

Ao mesmo tempo, a efetivação dessas estratégias depende do reconhecimento das especificidades territoriais e do fortalecimento de processos participativos. As diferenças observadas entre os municípios analisados indicam que a construção de soluções deve considerar os distintos níveis de organização coletiva, infraestrutura e acesso a recursos, evitando abordagens homogêneas.

Nesse sentido, políticas públicas e ações institucionais desempenham papel estratégico, especialmente quando orientadas à redução de desigualdades territoriais, ao fortalecimento da agricultura familiar e à valorização de sistemas produtivos baseados na sociobiodiversidade.

A análise realizada demonstra que as comunidades caiçaras do litoral do Paraná não apenas resistem às transformações estruturais, mas produzem formas próprias de organização econômica e social, articulando tradição e inovação.

As novas ruralidades se expressam como processos ativos de reinvenção territorial, nos quais a pluriatividade, a sociobiodiversidade e a organização coletiva desempenham papel central na construção de estratégias de permanência. Nesse sentido, o caso analisado contribui para o debate ao evidenciar que as ruralidades litorâneas não constituem formas residuais, mas dinâmicas contemporâneas que reposicionam esses territórios no campo do desenvolvimento territorial sustentável.

A atuação articulada entre universidades, órgãos de assistência técnica e organizações locais revela-se fundamental para a consolidação dessas iniciativas, sobretudo quando baseada em processos contínuos de acompanhamento, formação e construção coletiva.

A experiência analisada demonstra que estratégias como a marca coletiva demandam não apenas instrumentos formais, mas a construção de redes de confiança e cooperação capazes de sustentar sua continuidade no tempo.

No plano geracional, a permanência no território se revela como processo em constante construção, atravessado por escolhas e possibilidades. A participação das novas gerações, nesse cenário, não se limita à continuidade de práticas tradicionais, mas envolve a incorporação de novas formas de organização, produção e inserção econômica, contribuindo para a reinvenção das ruralidades (Wanderley, 2007) . Essa dimensão aponta para a necessidade de políticas e iniciativas que considerem os jovens como sujeitos centrais nos processos de desenvolvimento territorial.

Dessa forma, conclui-se que as comunidades caiçaras do litoral do Paraná não apenas resistem às transformações estruturais, mas produzem formas próprias de organização econômica e social, articulando tradição e inovação.

As novas ruralidades expressam, assim, dinâmicas de reinvenção territorial que reposicionam esses sistemas produtivos no centro das discussões sobre desenvolvimento territorial sustentável.

A análise desenvolvida também evidencia que os processos de permanência no território não podem ser dissociados das relações de poder que atravessam os espaços rurais contemporâneos. As dificuldades de acesso a mercados, infraestrutura e políticas públicas não se distribuem de forma homogênea, refletindo desigualdades históricas que incidem de maneira mais intensa sobre territórios periféricos e populações tradicionais.

Nesse sentido, compreender as novas ruralidades implica reconhecer que as estratégias locais se constroem em contextos de restrição, nos quais a autonomia dos sujeitos é continuamente negociada.

Outro aspecto relevante refere-se à dimensão simbólica do território, que se expressa na construção de identidades coletivas e na valorização dos modos de vida caiçaras. As práticas produtivas, nesse contexto, não se restringem à geração de renda, mas constituem formas de afirmação cultural e de pertencimento. A valorização da sociobiodiversidade,

portanto, deve ser compreendida não apenas como estratégia econômica, mas como processo que articula memória, tradição e inovação, contribuindo para a continuidade dos vínculos comunitários.

Por fim, destaca-se que as dinâmicas observadas apontam para a necessidade de abordagens integradas no campo do desenvolvimento territorial, capazes de articular dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais.

A complexidade das ruralidades litorâneas exige a construção de estratégias que considerem a diversidade dos territórios e a centralidade dos sujeitos locais na definição de seus próprios caminhos de desenvolvimento. Nesse sentido, o fortalecimento de iniciativas coletivas, aliado à valorização dos saberes tradicionais, constitui elemento fundamental para a construção de alternativas sustentáveis e territorialmente enraizadas.

Desta forma, o estudo contribui para o avanço do debate sobre ruralidades contemporâneas, ao evidenciar a centralidade da sociobiodiversidade, da pluriatividade e da organização coletiva na construção de estratégias de permanência. Ao mesmo tempo, aponta para a necessidade de aprofundamento de pesquisas que considerem de forma mais integrada as relações entre políticas públicas, dinâmicas institucionais e transformações territoriais, especialmente em contextos litorâneos e de povos tradicionais.

REFERÊNCIAS

DIEGUES, Antonio Carlos. *O mito moderno da natureza intocada*. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

INTERGOVERNMENTAL SCIENCE-POLICY PLATFORM ON BIODIVERSITY AND ECOSYSTEM SERVICES (IPBES). *Global assessment report on biodiversity and ecosystem services*. Bonn: IPBES, 2019.

LOPES, Letícia; BISCOTTO, Giovanna Eberle; FREITAS, Lara Brunelle Almeida. A marca coletiva como estratégia de fortalecimento do ecossistema caiçara de empreendedorismo e inovação no litoral do Paraná. In: CONFERÊNCIA ANPROTEC, 35., 2025, Foz do Iguaçu. Anais. Disponível em: <https://informativo.anprotec.org.br/anais-35-conferencia-anprotec>. Acesso em: 12 abr. 2026.

LOPES, Letícia; BISCOTTO, Giovanna Eberle; FREITAS, Lara Brunelle Almeida. Do saber tradicional à inovação territorial: a marca coletiva como vetor de fortalecimento do ecossistema caiçara. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO

TERRITORIAL SUSTENTÁVEL, 2025, Matinhos. Anais. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/v-simposiobrasileiro-de-desenvolvimento-territorial-sustentavel-542255/1223803-do-saber-tradicional-a-inovacao-territorial--a-marca-coletiva-como-vetor-de-fortalecimento-do-ecossistema-caicar/>. Acesso em: 12 abr. 2026.

SCHNEIDER, Sérgio. *A pluriatividade na agricultura familiar*. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

SCHNEIDER, Sérgio; CASSOL, Abel. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas. *Cadernos de Ciência & Tecnologia*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 227–263, maio/ago. 2014.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. In: CARNEIRO, Maria José; CASTRO, Elisa Guaraná de (org.). *Juventude rural em perspectiva*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.